

**RESOLUÇÃO CNE/CP 02/2019, RESOLUÇÃO CNE/CP 01/2020 E PARECER
CNE/CP 04/2020: DESCARACTERIZAÇÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
E GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Suzane da Rocha Vieira Gonçalves – Coordenadora
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
suzanevieira@gmail.com

Andréia Nunes Militão
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
andreianunesmilitao@gmail.com

Lucília Augusta Lino
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
lucilialinop@yahoo.com.br

Silvana Aparecida Bretas
Universidade Federal de Sergipe (UFS)
s-bretas@uol.com.br

EMENTA

O painel almeja problematizar os desdobramentos das normativas emanadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) para a formação de professores e gestores nos dois últimos anos. Aporta-se em abordagem qualitativa e recorre-se à pesquisa documental como procedimento de coleta e de análise de dados. Argumenta-se estar em curso a materialização da reforma da formação de professores a partir da aprovação das resoluções CNE/CP nº 02/20019 e nº 01/2020 e do parecer CNE/CP nº 04/2021, que afetam princípios basilares da educação nacional, com desdobramentos para a gestão democrática e para a formação inicial e a formação continuada de professores. Processos de padronização, centralização e controle marcam essa reforma, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a pedagogia das competências e a lógica de gestão empresarial. Esses processos favorecem a avaliação de estudantes, professores e gestores em exames nacionais censitários e a intensificação de uma política de responsabilização, segundo critérios gerencialistas, visando acelerar a privatização e mercantilização da educação. Despontam movimentos de resistência à implantação dessa reforma, por parte das entidades nacionais, especialmente da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), que a caracteriza como um processo de desmonte das políticas educacionais e amplo

retrocesso. Neste painel, reafirmamos os princípios da base comum nacional, em especial da gestão democrática, e orientamos a análise das atuais políticas, tendo como fundamento a concepção sócio-histórica e crítica da educação em uma perspectiva emancipatória.